

# OPINIÃO

## Carta Aberta sobre a “Ideologia de Género” e CNE



**PEDRO JOSÉ**  
Padre. Assistente Regional  
do CNE - Aveiro

1. Sobre o “Posicionamento Institucional subordinado ao tema da vivência da afetividade e da sexualidade no programa educativo do CNE” [Corpo Nacional de Escutas - Escutismo Católico], aprovado em 16-09-2023 pela Junta Central e enviado em 29/09/2023 [Circular: 04-CN-2023] para: Juntas Regionais, Juntas de Núcleo e Agrupamentos. Assinado por Ivo Faria, Chefe Nacional e Pe. Luís Marinho, Assistente Nacional.

Na carta circular refere-se que “Com o projeto Entre Linhas pretendeu-se aprofundar, na complementaridade das diversas dimensões constitutivas da condição humana, uma reflexão cristã acerca da afetividade e da sexualidade no programa educativo do Corpo Nacional de Escutas - Escutismo Católico Português (CNE). Plenamente conscientes da nossa pertença ao Movimento Escutista e à Igreja Católica, a Junta Central assume como guia para a ação do CNE os princípios que a seguir se propõem. Com estes princípios e orientações, que estão sempre abertos a novos aprofundamentos e melhorias, o CNE quer, com sensibilidade e criatividade, na fidelidade à sua identidade e missão e com acompanhamento indispensável dos seus adultos vo-

luntários, melhor servir as crianças, adolescentes e jovens que lhe são confiados”.

2. No início salvaguarda-se que “Este texto e glossário devem ser entendidos na sua globalidade, não podendo isolar-se qualquer frase deste contexto”. Isto no âmbito da “**Afetividade e sexualidade no programa educativo do CNE**”. Esta observação diríamos ‘metodológica’ é imbuída dum carácter que pede a suspensão da possível objetividade crítica do julgamento e raciocínio lógico e por isso não pode ser aceite.

Este posicionamento institucional não respeita o programa educativo do Corpo Nacional de Escutas - Escutismo Católico Português (CNE). Não respeita porque não se identifica com a (a) Sagrada Escritura, (b) o magistério da Igreja, (c) a reflexão teológica, concretamente a (c.1) moral católica. Assume e identifica-se com a “**Ideologia de Género**” tirando as consequências diretas e indiretas, o que não está em comunhão com a doutrina católica e isso fere a comunhão com a própria comunidade eclesial onde o Escutismo Católico Português está inserido.

2.1. Lembramos e assumimos, resumidamente, que “uma doutrina que separe o ato moral das dimensões corpóreas do seu exercício, é contrária aos ensinamentos da Sagrada Escritura e da Tradição: essa doutrina faz reviver, sob novas formas, alguns velhos erros sempre combatidos pela Igreja, porquanto reduzem a pessoa humana a uma liberdade «espiritual», puramente formal. Esta redução desconhece o

significado moral do corpo e dos comportamentos que a ele se referem (cf. 1 Cor 6, 19). O apóstolo Paulo declara excluídos do Reino dos céus os «imorais, idólatras, adúlteros, efeminados, sodomitas, ladrões, avarentos, bêbados, maldizentes e salteadores» (cf. 1 Cor 6, 9-10). Tal condenação — assumida pelo Concílio de Trento [88] — enumera como «pecados mortais», ou «práticas infames», alguns comportamentos específicos, cuja aceitação voluntária impede os crentes de terem parte na herança prometida. De facto, corpo e alma são inseparáveis: na pessoa, no agente voluntário e no acto deliberado, eles salvam-se ou perdem-se juntos”[1].

2.2. Lembramos e assumimos, pelo Catecismo da Igreja, o melhor e mais fiel «Glossário» que temos como orientador da nossa reflexão e da nossa vivência cristã, que, sobre “CASTIDADE E HOMOSSEXUALIDADE”, no n.º 2357 do Catecismo da Igreja Católica afirma: “A homossexualidade designa as relações entre homens ou mulheres, que experimentam uma atração sexual exclusiva ou predominante para pessoas do mesmo sexo. Tem-se revestido de formas muito variadas, através dos séculos e das culturas. A sua génese psíquica continua em grande parte por explicar. Apoian-do-se na Sagrada Escritura, que os apresenta como depravações graves (103 - Cf. Gn 19, 1-29; Rm 1, 24-27; 1 Cor 6, 9-10; 1 Tm 1, 10.) a Tradição sempre declarou que «os atos de homossexualidade são intrinsecamente desordenados» (104 - Congregação da Doutrina da Fé, Decl. Persona humana, 8:

AAS 68 (1976) 95.). São contrários à lei natural, fecham o ato sexual ao dom da vida, não procedem dum verdadeira complementaridade afetiva sexual, não podem, em caso algum, ser aprovados”. O n.º 2358 acrescenta: “Um número considerável de homens e de mulheres apresenta tendências homossexuais profundamente radicadas. Esta propensão, objetivamente desordenada, constitui, para a maior parte deles, uma provação. Devem ser acolhidos com respeito, compaixão e delicadeza. Evitar-se-á, em relação a eles, qualquer sinal de discriminação injusta. Estas pessoas são chamadas a realizar na sua vida a vontade de Deus e, se forem cristãs, a unir ao sacrifício da cruz do Senhor as dificuldades que podem encontrar devido à sua condição”. E o n.º 2359 conclui: “As pessoas homossexuais são chamadas à castidade. Pelas virtudes do auto-domínio, educadoras da liberdade interior, e, às vezes, pelo apoio dum amizade desinteressada, pela oração e pela graça sacramental, podem e devem aproximar-se, gradual e resolutamente, da perfeição cristã”[2].

2.3. Negamos a interpretação feita no posicionamento institucional [Circular: 04-CN-2023], no seu todo, mas particularmente, visível nas seguintes partes:

“c) crê no amor incondicional de Deus por cada uma das suas filhas e filhos, na verdade e singularidade da **condição existencial** de cada um (Cf. Is 43, 1.4), na qual se inclui também a **orientação sexual**; + Mais a entrada no Glossário: Orientação Sexual (...)

k) acredita na riqueza do **sacramento do matrimónio**, fundado na relação homem-mulher, como lugar aberto à vida, reconhecendo, porém, que a vivência cristã do amor não se esgota neste tipo de união; + Mais a entrada no Glossário: Identidade pessoal (...)

m) afirma que sexo biológico (sex) e dimensão sociocultural do sexo (gender) se podem distinguir, mas não separar radicalmente na construção da identidade (cf. Amoris laetitia 56). + Mais a entrada no Glossário SEX/SEXO; Gender/Género;

E na segunda parte do texto as alíneas, refutamos, particularmente, a), d); e); f) g) e h) + Mais a entrada no Glossário: Verdade das relações.

3. O documento institucional [Circular: 04-CN-2023] no seu todo e nas partes apontadas, enferma da contaminação da “ideologia de género”[3], fere e nega a validade do Decálogo como aplicação à vida humana, na afetividade e sexualidade, da Fé bíblica. Não se observam os “Princípios, nomeadamente, Iº e IIIº, e o Artigo 10º da Lei do Escutismo Católico”.

A “Ideologia do género” acredita e professa obstinadamente que pode mudar a realidade da sexualidade se mudássemos as palavras (conceitos e “Novos Glossários” como neste documento se aceita e propõe). Só conseguimos encontrar a linguagem que nos é natural Homem (macho) e Mulher (fêmea), se seguirmos a **Lei Natural** que nos explica e responder ao acolhimento, livre, dos Valores, Regras, Princípios e Promessa — tudo em comunhão do pensar, sentir e agir, dos Mandamentos da Lei de Deus a e do Mandamento Novo de Jesus Cristo — que o Escutismo Católico (CNE) professa e vive todos os dias nos pelos seus Associados e nos seus Agrupamentos. Não haja lugar à confusão e afirmemos o «Caminho, a Verdade e a Vida» por que nos orientamos, nestes 100 anos!